

Tipo de Relato: Relato de Experiência

Eixo Transversal: Educação e Saúde

GESTANDO COM DIREITOS: PERCEPÇÃO DA ASSISTENTE SOCIAL NA IMPLEMENTAÇÃO E COORDENAÇÃO DE GRUPO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; gestantes; dinâmicas de grupo

Autores: Saene Santos Silva (UESC); Kelly Clécia dos Santos (UNICAMP); Mônica Santos Domingos (UESC)

Introdução

Ao longo dos anos a política pública de saúde no Brasil passou por transformações que desencadeou na construção do Sistema Único de Saúde (SUS). Este possui como principal característica o acesso universal e gratuito à saúde conforme a constituição de 1988 que estabelece o direito de todos à saúde e institui como dever do estado garanti-la.

De acordo com a organização das diretrizes da Rede de Atenção à Saúde (RAS) no âmbito do SUS, os serviços estão organizados em diferentes níveis de atenção, descentralizando as ações conforme a complexidade das ações. A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível.

Nesse sentido, a APS configura-se como crucial para desenvolver estratégias, ações e gestão pautadas na consolidação do olhar à saúde a partir de um conceito ampliado, elencando os determinantes sociais, ambientais, econômicos e culturais. No tocante à efetivação das estratégias, os grupos operativos configuram-se como instrumentos norteadores para a condução de atividades no território.

O método de grupo permite discutir diferentes abordagens de forma dinâmica, afastando-se do modo de atendimento habitual, possibilitando discussões nas quais as participantes podem expor dúvidas e opiniões acerca do assunto apresentado, o que na APS é importante para o desenvolvimento de ações educativas que visam a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

Dentro deste contexto, tem-se na atuação dos profissionais do Serviço Social na APS o desafio de manter um olhar crítico, inovador e consciente para os desafios contemporâneos e para os avanços teórico-metodológicos, técnico-operativos e ético-político da profissão, que

impõem ao fazer profissional uma configuração crítica e mobilizadora de potenciais individuais e coletivos.

Destaca-se que o profissional de serviço social, ainda que não esteja inserido obrigatoriamente na equipe mínima da USF, possui capacidade e autonomia para trabalhar com comunidade, família e grupos de acordo a cada território. As habilidades teórico-metodológica mostram-se a partir da identificação dos condicionantes e determinantes sociais de saúde da população no qual, durante a prática profissional, é utilizada para transformar as intencionalidades em intervenções.

Destarte o presente relato objetiva analisar, a partir da apreensão do Serviço Social na Atenção Primária à Saúde, o percurso da formulação, implementação, execução e avaliação do grupo operativo “Gestando com Direitos”.

Contexto

Trata-se de um relato sobre um grupo operativo implementado em uma Unidade de Saúde da Família (USF) localizada na mesorregião do Sul Baiano. No que se refere à saúde, é composto por 84 estabelecimentos de saúde, entre eles, as unidades básicas de saúde que fornecem serviços de promoção e prevenção à saúde.

A ação de grupo foi mediada com a implementação do Programa de Residência em Saúde da Família (PRMS), conduzido pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) que potencializa o serviço através da inserção de uma equipe multiprofissional composto por sete profissionais, sendo duas enfermeiras; um cirurgião-dentista; uma assistente social; uma fisioterapeuta; uma psicóloga e uma nutricionista durante dois anos.

Destaca-se que o relato descreve a experiência obtida durante o primeiro ano da residência no qual foi implementado e executado o grupo operativo em questão

Descrição

Considerando que o campo da pesquisa é diverso e contínuo, o presente estudo versa sobre as reflexões realizadas durante a construção de ações de uma assistente social em consonância com a equipe multiprofissional, direcionadas às gestantes e puérperas adscrita em uma USF da região sul da Bahia.

O grupo foi denominado como “Gestando com Direitos”, devido às suas características de subsidiar as mulheres gestantes e puérperas acerca das nuances perpassadas durante o período vivenciado.

No período, o território em questão, possuía em processo de acompanhamento onze gestantes e quatro puérperas, todas as gestantes no atendimento individualizado afirmaram participação nos encontros. O grupo ocorria quinzenalmente, mas dada a realidade cotidiana das participantes, foi definido a frequência mensal. Assim sendo, ocorria uma vez por mês com duração de 40 minutos à 1 hora. São executados através de uma escuta inicial das participantes sobre as demandas cotidianas, discussões de temas que englobam a saúde da mulher e neonatal, bem como, dinâmicas interativas.

Resultados

Refletindo sobre a implementação de grupos operativos na USF mencionada, foi identificado a importância da implementação e execução de um grupo direcionada para as mulheres gestantes e puérperas. Permitiu discutir diferentes abordagens de forma dinâmica, afastando-se do modo de atendimento habitual, possibilitando discussões no qual as participantes expõem experiências e opiniões acerca do assunto apresentado.

Aliada às práticas de prevenção e cuidado, a ação educativa em grupo oportunizou as integrantes a refletirem acerca da importância do pré-natal e o conhecimento de seus direitos para uma gestação humanizada. Elas participaram e interagiram com as dinâmicas aplicadas, tendo uma resposta positiva com relação às atividades propostas.

O que se concentrava apenas nos atendimentos de consultório expande para exposição de uma abordagem importante, que é o olhar para o período gestacional a partir dos determinantes sociais. Foi identificado também, que as ações de grupo possibilitaram, a partir da exposição de assuntos e vivências, a criação de vínculos entre as participantes e profissionais, tornando-se rede de apoio para as partícipes, bem como, deixando orientações acerca de assuntos antes não reconhecidos pela maioria das mulheres presentes.

Considerações Finais

A reflexão acerca do exercício profissional no desenvolvimento de grupos operativos, analisado por uma ótica crítica do que ocorre no decurso da implantação de atividades na USF, é de suma importância, pois colabora para refletir perspectivas essenciais da prática profissional

e pode auxiliar no desenvolvimento de mais grupos que sejam fortalecedores de vínculos entre equipe de saúde e comunidade e da promoção de saúde.

Dessa maneira, a construção do grupo denominado “Gestando com Direitos” trouxe uma perspectiva de criação de vínculos com as mulheres que possibilitou sensibilizá-las acerca dos direitos sociais e realizar encaminhamentos à rede socioassistencial de acordo com as necessidades apresentadas. Potencializar a frequência das mulheres na USF para além das consultas médicas, uma tentativa de descaracterizar o modelo biomédico muito presente no território, foi dado destaque ao conceito de saúde como direito social e dever do Estado, em defesa da universalização do acesso.